



NO CORAÇÃO DA MOURARIA

RÉAL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E DE SÃO SEBASTIÃO

500 anos de história



Diretor: O Provedor TGen. Joaquim Formeiro Monteiro | 2º Trimestre | N.5 | 2018

Editorial

Em 2016, em Portugal, cerca de 840 000 famílias eram constituídas por uma única pessoa, e das quais 65% tinham mais de 65 anos de idade.

Se a esta realidade, adicionarmos o facto de, segundo estatísticas oficiais, o valor médio das pensões garantidas pela Segurança Social, naquele universo, se encontrar no intervalo entre os 300 e 400 euros mensais, depa-ramos com uma situação deveras sombria e preocupante, sob o ponto de vista social.

Por sua vez, embora a esperança média de vida tenha aumentado, nas últimas décadas, em Portugal, o envelhecimento com qualidade de vida associado a partir dos 65 anos de idade fixa-se em apenas 9,5 anos, ocupando um dos últimos lugares na tabela dos países da Europa comunitária.

É neste quadro particularmente grave, associado às reconhecidas dificuldades na persecução de políticas públicas adequadas, que, hoje, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), por um lado e os Valores da Solidariedade e da Fraternidade deverão (iam) desempenhar um papel determinante. A Irmandade de N^{ra} Senhora da Saúde e de S. Sebastião há muito que, atenta a esta realidade, e no prosseguimento constante da sua missão, tem procurado cumprir aquele designio, quer através da acção desenvolvida pela sua Fundação-Lar de Cegos, quer por via do apoio de proximidade que prossegue no seio das comunidades onde se insere.

No primeiro caso, apoiando cerca de 120 utentes residentes, com uma larga maioria auferindo valores muito baixos de rendimentos, implicando, dessa forma, um esforço muito considerável por parte da Instituição para garantir a sustentação financeira do apoio requerido.

Na segunda vertente, a Irmandade tem procurado desenvolver, num quadro de reconhecidas restrições, o apoio possível à comunidade próxima, a qual, como é sabido se posiciona nos patamares mais baixos, do ponto de vista económico e social, na matriz dos bairros da Capital.

Concorrentemente, a Irmandade tem, igualmente, como missão desenvolver de modo permanente, as actividades do culto centenário inerente aos nossos Santos padroeiros, para poder ir ao encontro dos sentimentos de fé e de respeito que, de forma ferverosa são perseguidos pelo Povo de Lisboa, em geral, e pelas populações dos seus bairros mais antigos, em particular.

Para o efeito, as despesas de manutenção e de conservação da nossa Capela são permanentes e progressivamente mais onerosas, devido ao especial cuidado e dignidade que requerem e à idade do edificado que conta com cerca de cinco séculos de história.

Entretanto, é sabido que a Irmandade não recebe quaisquer apoios públicos ou empresariais com vista ao desenvolvimento da sua acção, apenas dependendo, para o efeito, da

boa vontade e do sentido cristão de quantos reconhecem a sua intervenção, donde se destaca, naturalmente, a sua comunidade de Irmãos.

Neste sentido, perante as actividades de culto que diariamente desenvolvemos, perante a obra social que perseguimos, e perante o frágil quadro financeiro com que nos debatemos, permitia-me deixar, aqui, à nossa Comunidade de Irmãos, o pedido para que continuem a apoiar a causa Cristã e solidária que vimos prosseguindo, aceitando disponibilizar um modesto acréscimo na vossa contribuição anual, a qual, desde há muito tempo não sofreu qualquer aumento.

Por outro lado, permitia-me, igualmente, solicitar a todos os nossos Irmãos, que através dos respectivos círculos pessoais, familiares e profissionais, pudessem diligenciar no sentido da divulgação da acção e das actividades desenvolvidas no âmbito da Irmandade, convidando todos aqueles que, irmanados do espírito que nos move, quisessem aderir à nossa Causa, juntando-se à nossa Comunidade de Irmãos.

A todos, bem hajam, por esse esforço solidário.

O Provedor
Joaquim Formeiro Monteiro
Tenente General



Cumprimos a Tradição - 448 anos de história

Procissão da Senhora da Saúde

No passado mês de maio, realizou-se mais uma vez a Procissão de Nossa Senhora da Saúde, com a participação de milhares de pessoas, civis e militares e que contou com a presença do Presidente da República, do Ministro da Defesa, dos Chefes Militares e do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

FESTIVIDADES EM LOUVOR DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE



As solenidades de culto em honra de Nossa Senhora da Saúde decorreram entre 30 de Abril e 6 de Maio. Prosseguindo a tradição iniciaram-se com a Investidura da Imagem de NSS, concretizada com a colocação, pelo senhor Presidente da República, da coroa com que a imagem sairia à rua no dia da procissão. Nesta cerimónia, oficiada pelo Capelão Reitor da Real Irmandade, Padre Vítor Gonçalves, participaram o Coro de Alunos do Colégio Militar e o Grupo de Metais da Banda Sinfónica do Exército, para além da Guarda de Honra à Imagem de Nossa Senhora prestada por um grupo de cadetes da Academia Militar.

Nos dias seguintes tiveram lugar as Eucaristias em Louvor de S. Sebastião, outro padroeiro da nossa Irmandade, e pelas Forças Armadas e de Segurança assim como a Cerimónia da Santa Unção aos doentes e idosos que teve uma grande afluência de fiéis.





Na noite de sábado, 5 de Maio, realizou-se a Procissão das Velas, na qual a imagem de Nossa Senhora da Saúde

Republicana, a que se seguiram os andores de Santa Ana, de Santa Bárbara, de S. Sebastião, de Santo António e, por fim, a imagem de Nossa Senhora da Saúde, transportada em ombros pelos irmãos da Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião.

A procissão atrai, como é regra, muitos milhares de fiéis, para além da população local e numerosos turistas curiosos, e nela se incorporaram representações dos três ramos das Forças Armadas, PSP e GNR, antigos combatentes, Irmandades e Ordem religiosas.



percorreu as estreitas ruas do bairro da Mouraria, indo pernoitar na igreja de S. Domingos onde, no dia seguinte, se realizou a Eucaristia em Seu louvor, durante a qual actuou o Coro de alunos da Academia Militar.



Mais tarde pelas 16 horas teve início a solene procissão, com a imagem de S. Jorge a cavalo, escoltada por um destacamento a cavalo da Guarda Nacional



ros sacerdotes acólitos e diáconos. A culminar as solenidades, junto à capela de Nossa Senhora da Saúde, o Bispo Dom

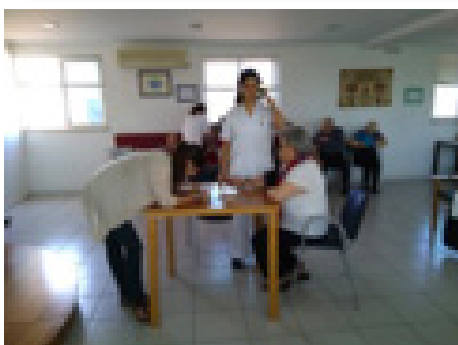


António procedeu à bênção da cidade de Lisboa. A finalizar encerrando as festividades, a Banda da GNR tocou o Hino Nacional, entoado por todos os presentes.



A FUNDAÇÃO LAR DE CEGOS

A Fundação Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde (FLCNSS) promoveu diversas sessões de sensibilização relacionadas com a saúde e bem estar dos utentes, tais como: no dia 14 de março, sobre a incontinência urinária, apresentada pela empresa Nivelfarma para sensibilizar para esta patologia, a 7 de abril, (dia mundial da saúde) com o apoio da farmácia Linaida sobre os problemas de pele e a 17 de maio, (dia mundial da hipertensão arterial), em colaboração com o serviço de saúde da Fundação, fez-se um rastreio à tensão de cada utente.



Em parceria com diferentes instituições da freguesia de Campo de Ourique, escolheu-se o dia 23 de maio como "dia aberto no jardim da parada" no qual várias instituições divulgaram o seu trabalho no bairro. A Fundação fez-se representar também pelos seus utentes, que ao longo do dia permaneceram no jardim da parada, conversando e transmitindo o que representa para si esta casa centenária que é a FLCNSS.



O grupo coral da Fundação anima uma vez por mês a eucaristia dominical na Capela da Mouraria, mas no mês de junho estiveram presentes na igreja da Madalena onde atuaram com e para a comunidade filipina. Esta participação ocorreu na celebração da eucaristia presidida pelo Padre Jovito, que presta assistência religiosa à Fundação e que fez gosto da presença do coro da Fundação na sua comunidade.



A emblemática festa de Santo António, que decorre todos os anos no dia 12 de junho na instituição, contou com a atuação musical da fadista Liliana Martins. Com todo o espaço decorado a preceito para o mês dos santos populares e com a tradicional quermesse, alegrou-se a comunidade da instituição.



De modo a tornar mais expressiva a comemoração dos 122 anos da Fundação, optou-se por organizar eventos durante a semana de 18 a 21 de junho. Assim, no dia 18 de junho realizou-se a aula de tai-chi com o professor José Carlos, no jardim exterior da Fundação tendo estado também presentes elementos da Associação Promotora do Ensino de Cegos (APEC).

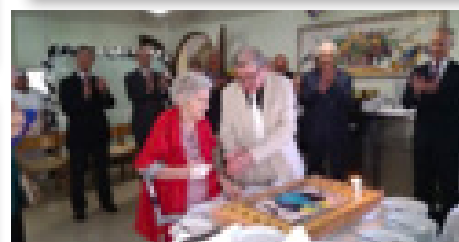
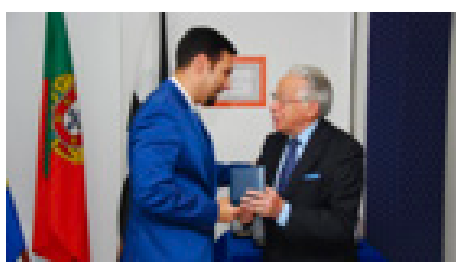
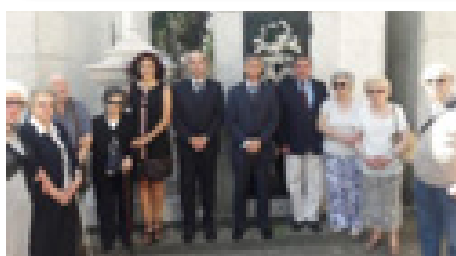
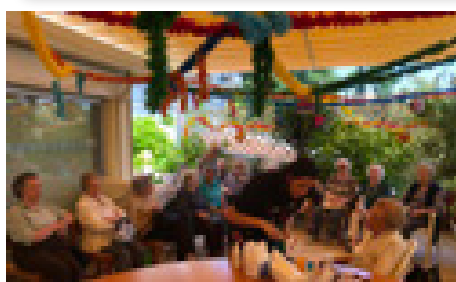
No dia 19 e com o tema "Rostos da Fundação", realizou-se uma sessão de embelezamento com o apoio da farmácia Linaida. No dia seguinte pelas 10 horas um grupo de utentes acompanhados pelos membros do Conselho Executivo e pela

Diretora Técnica, foram prestar homenagem à Fundadora e aos Beneméritos, nos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, respetivamente. Neste mesmo dia 20 de junho, mas no período da tarde, reuniram-se utentes e colaboradores para uma palestra sobre a história da Fundação. Com as intervenções do Sr. Vice-Provedor da Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião (RINSSSS) e Vice-Presidente do Conselho de Administração da FLCNSS, Major General José Esteves da Silva e do Tesoureiro do Conselho Executivo da FLCNSS, Tenente Coronel Pedro Marquês de Sousa. Ficaram neste dia satisfeitas algumas curiosidades sobre a Fundação e sobre a Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e S. Sebastião.

As comemorações culminaram no dia 21 de junho com a realização da cerimónia solene. O evento iniciou-se com uma missa de Ação de Graças em memória da Fundadora e de todos os Benfeitores, celebrada pelo Padre Jovito Osvaldo e contou com a participação do coro da Fundação.

Após um almoço festivo, seguiu-se no espaço de convívio a sessão solene, presidida pelo Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Geral da RINSSSS, Tenente General Júlio Faria Ribeiro de Oliveira. Terminado este momento e já na sala de refeições, assistiu-se à atuação musical do Quinteto de Metais da Banda Sinfónica do Exército, após o que foi servido um lanche

festivo, que findou com o apagar das velas dos 122 anos desta grande instituição.



Na Fundação promove-se anualmente uma colónia de férias, que tem por grande objetivo proporcionar aos utentes de ambas as respostas sociais, uns dias de repouso, de mudança de ares, um tempo de convívio retemperador de energias físicas e espirituais, com atividades culturais e recreativas que os possam tornar mais felizes.

Entre os dias 26 e 28 de junho um grupo de 18 utentes e 5 colaboradores seguiu com destino a Ferreira do Zêzere e foi numa unidade hoteleira nesta região que passaram os 3 dias. No programa constaram visitas a Almourol, Constância, Barragem de Castelo de Bode, Dornes e Tomar.



DIA 25 DE JULHO – DIA DE SÃO TIAGO



Santiago foi um dos 12 apóstolos de Jesus que andou a evangelizar os povos da Península Ibérica, tendo passado pelo norte de Portugal (Braga e Guimarães). Recebeu o nome de Santiago Maior para ser distinguido de outros discípulos de Jesus, mas é também conhecido como Santiago de Compostela e internacionalmente como Saint James.

Na nossa história foi muito importante a Ordem de Santiago, que ajudou a reconquista cristã no Alentejo e Algarve e por isso São Tiago foi na idade média protetor do exército, ficando conhecido na gíria popular como Santiago Mata-Mouros. Mais tarde por influência inglesa, (crise de 1383-1385) São Tiago foi substituído por São Jorge, como patrono do nosso exército. O

dia 25 de julho é muito festejado em diversas localidades na península ibérica, especialmente em Santiago de Compostela, para onde muitos



peregrinos se deslocam nesta data, até junto do seu túmulo que se encontra na Catedral de Santiago de Compostela.

São cada vez mais os peregrinos

que percorrem os caminhos de santiago, usando os equipamentos da atualidade e a mesma fé que há séculos une os povos cristãos.



SANTO ANTÓNIO DA FORTALEZA DE CASCAIS

Em Cascais mantem-se a tradição de evocar Santo António, com a participação de militares fardados com uniformes da guerra peninsular (1809-1814), recordando que a imagem do Santo lisboeta, acompanhou o Regimento de Infantaria nº 19 de Cascais, durante a campanha contra a invasões francesas.



Todos os anos no dia de Santo António as ruas mais antigas de Cascais enchem-se de pessoas para participarem na procissão com as imagens de Santo António e de Nossa Senhora do Cabo,

levados como manda a tradição, por uma mula branca ladeada por uma Guarda de Honra de militares fardados com os uniformes do início do século XIX.

Até deixar de pertencer ao exército, a fortaleza de Cascais serviu de quartel do Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea e esta unidade manteve sempre esta tradição, tendo à sua guarda a imagem do Santo António, que era reconhecido pelos militares como Tenente-Coronel. Simbolicamente os militares atribuíram-lhe a Cruz de Ouro comemorativa da guerra peninsular e a sua imagem continua a ser venerada na Capela da Cidadela, em Cascais.

Antes do Regimento de Cascais o ter adotado como patrono, já o Rei D. Pedro II (Alvará de 28 de Janeiro de 1668) tinha declarado Santo António, soldado do Regimento de Lagos, evocando neste caso a importância daquele patrono junto dos militares que combateram na guerra da Restauração da Independência (1640-1668).



A NOSSA IRMANDADE NA PROCISSÃO DE SANTO ANTÓNIO

No dia 13 de junho, a nossa Irmandade esteve representada na procissão de Santo António, acompanhando os nossos irmãos da Igreja de Santo António à Sé, que organizaram mais uma vez a tradicional procissão do Santo padroeiro de Lisboa. A cerimónia religiosa contou com a presença do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel

Clemente e com o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhados pelos membros da Ordem da S. Francisco, religiosos e religiosas de diversas ordens monásticas, muitos fiéis e membros de irmandades, confrarias e de instituições civis, que acompanham todos os anos esta manifestação de fé muito popular em Lisboa.



SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

Foi na nossa Capela que começou a tradição do Pão de Santo António e foi nesta capela dos artilheiros, que em 1871 a condessa d' Edla, viúva do rei D. Fernando II, fundou a Irmandade de Santo António Lisbonense e o Pão de Santo António que funcionou na capela da mouraria durante muitos anos, antes de ser transferida para junto da Sé de Lisboa. A nossa Irmandade guarda também de forma muito especial a evocação a Santo António, cuja imagem integra a nossa Procissão de Nossa Senhora da Saúde.

Vejamos o percurso de vida de Santo António, o sacerdote Franciscano que se chamava Fernando Martins de Bulhões e que nasceu em Lisboa por volta de 1188, junto à Sé. Frequentou a escola Catedralícia da Sé de Lisboa e em 1208 entrou no

Mosteiro de S. Vicente de Fora, que pertencia aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Em 1210 obteve autorização para ir para Coimbra para o Mosteiro de Santa Cruz, onde foi ordenado padre entre 1218 e 1220. Em 1220 ingressou na Ordem Franciscana e passou a ser chamado de António. Empenhou-se muito na missão em Marrocos, onde adoeceu, tendo por isso regressado à Europa. Nessa viagem sofreu um naufrágio e por essa razão foi acolhido na costa siciliana, começando aí a sua vida em Itália, por onde pregou a fé em Pádua, Bolonha, Veneza, Bérgamo, Módena, Milão, Verona, Parma, Varese, Ravena e Trento e também cidades francesas, como Limoges, Toulouse e Montepier.

A partir de 1223 dedicou-se ao ensino da Teologia e em 1227

foi designado Ministro Provincial da área da Emília-Romagna. No ano seguinte, em 1228, pregou na Basílica de S. João de Latrão, na presença do Papa Gregório IX e em 1230 desempenhou funções na Administração Pontifícia. Morreu a 13 de Junho de 1231, em Arcella, junto a Pádua e logo nesse ano foi canonizado pelo Papa Gregório IX.



Ficha Técnica:
Diretor: Provedor da Irmandade,
TGen Formeiro Monteiro
Propriedade : Irmandade de Nossa
Senhora da Saúde e de São Sebastião
Morada:
Rua da Mouraria nº 1 1100-Lisboa
Email: irmandade.ns.saude@sapo.pt

Aumento de quotas

Tendo em vista a necessidade de fazer face às despesas inerentes ao funcionamento da Capela, que têm sofrido um substancial agravamento e, bem assim, à necessidade de garantir a manutenção do apoio aos fiéis, considerando que o valor mínimo da quota dos Irmãos permanece inalterado há mais de 15 anos, a Mesa Administrativa da Real Irmandade, deliberou, na sua reunião ordinária 22 de Junho de 2018, que o valor mínimo da quota fosse aumentado para 10€, a partir de 1 de Janeiro de 2019.

Relembra-se que as quotizações podem ser liquidadas por transferência bancária para o **IBAN PT50 0036 0000 99102692803 71** (Montepio Geral). No sentido de permitir a identificação de quem faz a transferência **é indispensável a indicação do nome ou número de irmão.**